

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES DO PIBID PARA PENSAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS, A ATIVIDADE DA CRIANÇA NA CRECHE E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Claudete Bonfanti ¹
Janaina Vanunci e Simoni do Nascimento ²
Ariane K. Motter
Carla E. Garcia; Juliana P. de Jesus
Nair de F. R. Nojikoski; Samantha Hilleshein
Samara P. da Veiga
Tatiani R. da Veiga
Taize Pezzini
Tamires de O. Cardoso
Camila F. dos Santos ³

RESUMO: Este texto resulta de um esforço coletivo de estudantes de Pedagogia, duas professoras da rede pública municipal de ensino de Tijuca (SC) e uma coordenadora de área, também professora, no Curso de graduação em Pedagogia. Busca dar visibilidade ao subprojeto Pedagogia Educação Infantil (0-3 anos), em desenvolvimento em dois Centros de Educação Infantil, no referido município, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto de Licenciatura em Pedagogia tem como foco a Educação Infantil e, particularmente, o atendimento de bebês (0-18 meses) e das crianças pequenas (19-36 meses), visando inserir os futuros pedagogos neste contexto educativo e promover a interrelação entre o campo teórico e prático. Salienta-se que a experiência, ora descrita, incide no atendimento específico de grupos de crianças de 2 a 3 anos e onze meses. Metodologicamente, partimos de um diagnóstico das necessidades iniciais, por meio da observação participante, registros escritos e entrevistas com pais. A reflexão das informações coletadas e analisadas permitiu traçar um plano de ação inicial que envolveu licenciandas, professoras supervisoras e familiares das crianças, em um projeto de revitalização espacial dos ambientes internos e externos dos dois contextos envolvidos. As ações permitiram reorganizações de espaços, possibilidades de ampliar a atividade brincante das crianças, o repensar as formas de participação dos pais na instituição educativa, bem como, aproximação da teoria e prática das licenciandas em formação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Organização dos espaços. Creche. Criança. Formação inicial de professores.

BSTRACT: This text is the result of a collective effort of pedagogy students, two teachers of the public school system of teaching Tijuca (SC) and an area coordinator, also a professor in the Graduate Program in Education. It aims to give visibility to the

¹ Mestre em Educação e Coordenadora de área – subprojeto Pedagogia Educação Infantil (0-3 anos).

² Pedagogas e professoras supervisoras – subprojeto Pedagogia Educação Infantil (0-3 anos).

³ Licenciandas do Curso de Pedagogia e participantes do Subto Pedagogia Educação Infantil (0-3 anos).

subproject Pedagogy Early Childhood Education (0-3 years) in developing two childhood education centers in the municipality, from the Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (PIBID). The subproject's Degree in Education focuses on early childhood education, and particularly the care of babies (0-18 months) and young children (19-36 months), to enter the initial teacher training in this educational context and promote the interrelationship between the theoretical and practical field. Please note that the experience, sometimes described, addresses the specific care of groups of children 2-3 years and eleven months. Methodologically, we start from a diagnosis of the initial needs, through participant observation, written records and interviews with parents. The reflection of the information collected and analyzed allowed us to outline an initial action plan involving future teachers, supervisory teachers and families of the children in a space revitalization project of internal and external environments of the two contexts involved. The actions allowed new spaces organizations, new possibilities of expanding the trifling activity of children, rethink forms of parental involvement in the educational institution as well, approaching theory and practice of future teachers.

KEY-WORDS: Institutional Program Initiation Scholarships to Teaching. Organization of space. Kindergarten – child. Initial teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O subprojeto Pedagogia/Educação Infantil (0-3 anos), no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve seu início em Tijucas (SC), no primeiro semestre de 2014, em dois Centros de Educação Infantil (CEIs), Eneide M. dos Santos e Olegário J. Clemes, especificamente com grupos de crianças pequenas com idade entre 2 e 3 anos e onze meses.

As temáticas de investigação desse subprojeto centram-se: nas relações interpessoais das crianças pequenas e o envolvimento com o meio; o envolvimento e a corresponsabilização das famílias; o papel das educadoras na integração entre cuidar e educar; as funções específicas do atendimento de crianças pequenas.

Cada grupo de licenciandos, por meio da observação, registros escritos e, posterior análise com professoras supervisoras e coordenadora de área, diagnosticou a necessidade de investir os esforços em um projeto com ações de intervenção que visasse à revitalização do espaço. Tal investimento foi justificado pela possibilidade de pensar a docência com crianças priorizando o protagonismo dos pequenos, sua atividade brincante e as interações com espaços pensados para cuidar e educar com o meio e os brinquedos. Ao mesmo tempo, pode-se contar com o envolvimento dos pais em diversas tarefas e no envio de materiais.

Foram feitos encontros de estudo com referenciais que tratavam de forma prática e teórica sobre a organização dos espaços, bem como, materiais que poderiam ser

construídos para pensar a revitalização e novas formas de organização de espaços que ampliassem as brincadeiras, as interações entre as crianças e das crianças com os adultos.

Os referenciais teóricos juntamente ao diagnóstico foram possibilitando reflexões apontando caminhos possíveis para planejar ações diferenciadas e, coletivamente, outras reorganizações foram sendo estruturadas.

2 DIÁLOGOS E PRÁTICAS POSSÍVEIS: ENTRE O DIZER E O FAZER

Batista (1998), Faria (1999), Coutinho (2002), Barbosa (2001;2010), Agostinho (2004), Fortunati (2009), trazem contribuições em seus estudos acerca da importância dos espaços sinalizando pressupostos de uma pedagogia da Educação Infantil que valoriza o ponto de vista das crianças, sua participação efetiva no cotidiano da creche.

O espaço precisa ser considerado pelos docentes como um elemento estruturante do currículo que exerce um importante papel na educação das crianças, já que elas se relacionam ativamente com o ambiente, significando e ressignificando o espaço a partir das relações sociais estabelecidas. Não se trata apenas da dimensão física ou uma área determinada, mas de um lugar repleto de sentido.

Nestes outros sentidos e significados que vão empregando no espaço e em tudo que nele está contido, as crianças vão indicando para o espaço da creche um lugar para brincar, onde o sonho e a fantasia são possíveis, aguçando em nós o desejo de que elas nos enfeiticem (AGOSTINHO, 2004, p.09).

Salienta-se que os espaços nunca são neutros, pois a presença e ausência dos objetos e o modo como são arranjados comunicam algo “sobre” e “para” as pessoas que ali vivem. Por este motivo, é importante o olhar sensível dos professores ao organizarem espaços para que as crianças vivenciem experiências ricas e diversificadas (SCHMITT, 2011).

Os italianos colaboram para compreendermos a importância do espaço no cotidiano das instituições da Educação Infantil. Em Reggio Emilia considera-se fundamental a sua organização, já que é tomado como terceiro educador: “O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a equipe de dois professores” (GANDINI, 1999, p. 157).

Para Fortunati (2009):

Pensar o espaço também como gerador da experiência representa o sinal de uma atenção de escuta às necessidades das crianças que antecipa – e, no entanto, apoia – o cuidado da relação e da interação do adulto com as crianças dentro do contexto educacional.

O diálogo com esses referenciais teóricos, mais a imersão no cotidiano, certamente incitam a pensar a infância, a criança e os contextos institucionais que acolhem a primeira infância, ao mesmo tempo, que nossas licenciandas em processo de formação inicial, são imbuídas pela reflexão na prática e sobre a prática, remetendo-as ao redimensionamento da ação docente (ZEICHNER, 2008; SCHON, 1992; VAILLANT E MARCELO, 2012).

Com isso, observa-se, gradativamente, a superação da racionalidade técnica (SERRÃO, 2002), que, outrora, esteve presente nas formações iniciais. O PIBID propõe romper com essa barreira, aproximando os licenciandos das crianças, dos familiares, dos professores, trazendo um diferencial na formação.

Todo o envolvimento das licenciandas nos diferentes momentos da revitalização espacial foi registrada e organizada nos portfólios e serviu para dar visibilidade às ações nesta elaboração textual disponibilizada aos leitores.

Na sequência, exibimos alguns dos momentos para dar legitimidade a todo o processo que envolveu vários atores dos dois contextos educativos⁴:



Sala de aula antes da intervenção do PIBID.



Revitalização, pintura e organização do espaço com as licenciandas e pais.

Centro de Educação Infantil Eneide Manoel dos Santos



Espaço revitalizado.



Envolvimento com os pais: Inauguração da revitalização do espaço da sala



Fonte: Portfólio das licenciandas.

Considera-se fundamental o papel do docente na oferta de condições e oportunidades de trocas entre as crianças pequenas no espaço coletivo infantil e, para que isso aconteça, torna-se necessária a organização de um espaço brincante para que se promovam as relações interpessoais e o envolvimento com o meio.

Nesse sentido, concorda-se com as possibilidades de interações estabelecidas, sob a ótica das crianças:

- As crianças e as professoras/adultos;
- As crianças entre si;
- As crianças e os brinquedos;
- As crianças e o ambiente;
- As crianças, a instituição e as famílias (BRASIL, 2012, p. 11-12).

Por isso, a professora de crianças pequenas precisa planejar espaços, propor desafios, oferecer brinquedos e brincadeiras, apoiar as iniciativas, interagir, participar, planejar, observar, registrar.

Quando o espaço externo e interno possui várias opções de atividades recreativas enriquece o currículo como também desenvolve as diversas habilidades das crianças e estreita o relacionamento com o lúdico. Assim, a organização do espaço faz toda a diferença, ao se pensar o planejamento da prática pedagógica com crianças pequenas.

Um ambiente organizado, desafiador, que proporcione diferentes experiências e contato com diferentes linguagens, favorece a socialização e a autonomia, ampliando o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Diante disso, o papel do professor é essencial, pois é ele quem organiza, descentralizando sua figura, tornando a criança a protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Além do que já foi apontado acima, as ações desse projeto também oportunizaram acompanhar o envolvimento das famílias da co-responsabilização com a educação das crianças na creche. E, nesse quesito, percebeu-se que ainda tem-se muito a investir no sentido de aprimorar mais a aproximação com as famílias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam a creche e a pré-escola como um espaço educacional, cujo papel é também de dividir de maneira indissociável, a educação e cuidado das crianças com as suas famílias, sendo esta, uma característica fundamental dessa instituição que se diferencia dos outros níveis. Desse modo, Barbosa (2010), sinaliza que as famílias não podem ser encaradas somente como usuários de um serviço, mas como colaboradores, ou seja, coautores dos processos educacionais, portanto, é necessário sintonia quando estamos tratando da educação dos bebês e crianças pequenas.

Por sua vez, uma importante característica que demarca a docência com crianças pequenas é o compartilhamento da responsabilidade da sua educação, tanto com as profissionais da creche, como com as famílias.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K.A. **O espaço da creche: que lugar é este?** *In: 27 Reunião Anual ANPED, Caxambu, 2004.* Disponível em: <
<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t073.pdf>>. Acesso em: 18 fev 2015.

BARBOSA, M. C.. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Porto Alegre, 2010. 16 f. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article. >. Acesso em: 18 fev 2015.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. *In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (orgs.). Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001. cap. 3, p. 67-79.

BATISTA, R.. **A rotina no dia-a-dia da creche:** entre o proposto e o vivido. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica.** Brasília: MEC/SEB, 2012.

COUTINHO, A.M.S.. **As crianças no interior da creche:** a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. Florianópolis, SC. 2002. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FARIA, A.L.G.. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Orgs.). **Educação infantil pós LDB:** rumos e desafios. Campinas: Editores Associados, 1999. p. 67-99.

FORTUNATI, A.. **A educação infantil como projeto da comunidade:** crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família – a experiência de San Miniato. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SCHON, D. **La formación de profesionales reflexivos:** hacia un nuevo diseño de La enseñanza y El aprendizaje em las profesiones. Madrid: Paidós/MEC, 1992.

SERRÃO, M.I.B.. Superando a racionalidade técnica na formação: sonho de uma noite de verão. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

VAILLANT, D.; MARCELO, C.. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. 1 ed. Curitiba: UTFPR, 2012.

ZEICHNER, K. M.. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em www.cedes.unicamp.br Acesso em 04 mai 2015.